



TF E O DESENVOLVI- MENTO DA LINGUAGEM

O MEU FILHO TEM 2 ANOS E SÓ DIZ MAMÃ E PAPÁ... É NORMAL?

O desenvolvimento da linguagem é uma das áreas de excelência na intervenção do Terapeuta da Fala.

De acordo com a ASHA (AmericanSpeech-LanguageHearingAssociation), a linguagem é um código partilhado por uma sociedade, que permite representar conceitos através do uso de símbolos arbitrários e combinações estabelecidas pela comunidade linguística. No fundo, permite a representação da realidade, para que o ser-humano consiga pensar e falar sobre objetos, situações e pessoas sem a sua presença. Inclui o que as palavras querem dizer (“canto” de cantar e “canto” como ângulo), como se formam novas palavras (feliz, infeliz), como se juntam as palavras (“eu comi um bolo” e “não bolo comi eu”) e quais as combinações de palavras mais adequada a uma situação (“se não te importas, chegas a tua mochila para o lado?” pode ser substituído “Tira já a tua mochila daqui!”, no caso de o primeiro enunciado não ter sido eficaz).

A linguagem subdivide-se, na sua essência, em compreensão (como percebo o que os outros dizem) e expressão (o que sou capaz de dizer). Manipula os conteúdos da mensagem e a sua forma e estabelece o uso que lhe é dado.

Quando alguém tem dificuldade em perceber os outros (linguagem recetiva) ou em partilhar pensamentos, ideias e sentimentos (linguagem expressiva), essa pessoa tem alterações de linguagem.

Dos 0 aos 6 anos a linguagem, a par das restantes áreas do desenvolvimento, sofre um crescimento exponencial, quer em quantidade quer em qualidade. A criança inicia o desenvolvimento linguístico através dos sons guturais e da compreensão de pequenas palavras, até chegar ao domínio da língua, com produção e compreensão de frases complexas, relacionadas e descritoras de eventos.

Tratando-se de um desenvolvimento gradual, torna-se essencial conseguir distinguir

alguns marcos específicos, que, no caso de não surgirem, poderão funcionar como sinais de alerta.

Na compreensão, a criança, com 1 ano, parece compreender, de semana para semana, várias palavras novas. Parece compreender as intenções da maior parte das pessoas que falam com ela, percebe se estão a ralar, se estão contentes. Responde às gracinhas “mostra o nariz”, “diz adeus!”.

No primeiro ano de vida, surgem as primeiras palavras, variáveis em cada criança. A primeira palavra pode surgir tão cedo como os 9 meses, mas pode também surgir até aos 18 meses sem, por isso, ser considerado atraso de fala. A criança tenta chegar aos objetos, apontando-os e servindo-se da voz e do gesto para pedir, enquanto a fala não é suficiente.

Até aos 2 anos, a criança compreende frases mais complexas, como “quando chegarmos a casa, dou-te o jogo!”. Começa a ser capaz de expressar frases curtas com 2/3 palavras. Não se admire se a criança parecer um telégrafo... É normal! Nesta fase, só entram as chamadas palavras de conteúdo. Esta é a fase telegráfica!

Até aos 3, a criança já consegue perceber o que vamos fazer agora e depois. Gosta de perceber o “porquê” das coisas e como funcionam. As instruções percebidas são agora mais complexas e longas! É nesta fase que a criança consegue relatar experiências vividas num passado recente e é capaz de dar recados curtos.

Aos 4 anos, a criança já compreende histórias e explicações dos pais. A criança mostra prazer nas conversas, faz muitas perguntas e relata coisas que fez e coisas que gostaria de fazer.

A partir dos 5 anos, a criança começa a pensar sobre hipóteses, como “o que acontece se...” e percebe histórias com um enredo cada vez mais difícil. Já se percebe tudo o que a criança diz e são poucos os sons que nem sempre são ditos corretamente. Nas palavras grandes, às vezes, ainda precisa de ajuda. Também entre os 5 e os 6, a criança irá começar a desmontar as palavras em sílabas e sons (fonemas), para depois aos 6 integrar os mecanismos de leitura.

Compete ao seu terapeuta da fala perceber em que fase do desenvolvimento linguístico se encontra o seu filho, através do seu relato sobre as experiências do seu filho e de observações e avaliações estruturadas. Depois, em análise conjunta, poderão perceber como otimizar ao máximo as competências do seu filho.

Frequentemente, as alterações de linguagem estão associadas a outros quadros clínicos, como dificuldades auditivas e alterações de desenvolvimento, como as perturbações do espectro do autismo, atrasos globais de desenvolvimento. Assim, é comum que a avaliação para compreensão do desenvolvimento da linguagem seja efetuada por equipa multidisciplinar, com médico otorrinolaringologista, pediatra, psicólogo, terapeuta ocupacional, educadores, entre outros.

Por isso, se aos 2 anos o seu filho não fala, não hesite, não tenha receio. Procure um terapeuta da fala que o ajude a entender o que se passa e o ajude a pensar sobre o que pode fazer para melhorar o desenvolvimento do seu filho.

Dr.^a Vanessa Leitão Silva

Terapeuta da fala, coordenadora do departamento de terapia da fala da Criar

